Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho

Saúde e bem-estar no trabalho: Um relatório baseado no Quinto Inquérito Europeu sobre as Condições de Trabalho

Resumo executivo

Introdução

A saúde e o bem-estar são pontos-chave do debate político sobre as formas de melhorar a vida dos indivíduos na sociedade. Saúde e bem-estar têm um valor intrínseco e são essenciais ao conceito de promoção dos indivíduos e ao funcionamento da sociedade, dado a sua relação direta com questões como as da participação no mercado de trabalho, da produtividade e da sustentabilidade. O presente relatório analisa a relação entre trabalho, saúde e bem-estar, com base nas conclusões do quinto Inquérito Europeu sobre as Condições de Trabalho (EWCS) da Eurofound.

O trabalho é um fator fundamental para o bem estar de uma pessoa, na medida em que proporciona rendimento e, simultaneamente, é um meio de promoção social. Trabalho e bem estar estão intimamente ligados, pelo facto de a boa ou má qualidade das condições de trabalho terem impacto direto na qualidade de vida de um indivíduo. O trabalho tem igualmente uma importância central para a saúde, por força dos riscos específicos no local de trabalho que são suscetíveis de conduzir a acidentes e doenças profissionais, patologias relacionadas com o trabalho ou efeitos a longo prazo sobre a saúde.

Contexto político

A saúde e o bem-estar no trabalho são elementos cruciais da estratégia global «Europa 2020» para o crescimento, a competitividade e o desenvolvimento sustentável. A saúde da economia depende da saúde da população. Sem esta, os empregadores ficam a perder em consequência da baixa produtividade dos trabalhadores e os cidadãos veem-se privados de longevidade e qualidade de vida potenciais. Este aspeto é especialmente importante no contexto do debate em curso sobre o processo de envelhecimento da população europeia.

Salvaguardar o direito de todos ao trabalho e assegurar o acesso a trabalho remunerado a pessoas de diferentes condições de saúde é um objetivo consignado pelos Estados Membros da EU, tanto na estratégia de Lisboa como na Europa 2020. Os Tratados, a legislação e as medidas políticas europeus reconhecem a importância de preservar a saúde e a segurança dos trabalhadores e de proteger o seu bem-estar. A Diretiva 89/391/CEE, relativa à aplicação de medidas destinadas a promover a melhoria da segurança e da saúde dos trabalhadores, estabelece que é o trabalho que deve ser adaptado ao homem e não o inverso.

A depressão e o stresse relacionado com o trabalho são objeto de uma atenção crescente, dado que podem conduzir a uma diminuição do bem-estar e, em última instância, provocar incapacidade para o trabalho. Em 2004, os parceiros sociais a nível da UE celebraram um Acordo Quadro Europeu sobre o Stresse relacionado com o Trabalho tendente à identificação, prevenção e gestão dos problemas decorrentes do stresse no trabalho. Em 2008, a Comissão Europeia e os parceiros sociais e partes interessadas relevantes assinaram o Pacto Europeu para a Saúde Mental e o Bem-estar, que realça a importância da saúde mental e do bem estar para uma Europa forte e competitiva.

Principais conclusões

- 2,5 % dos trabalhadores europeus referem um mau estado geral de saúde, enquanto 47 % mencionam mais de dois problemas de saúde, com uma forte correlação entre as vertentes física e mental.
- No total, 60 % dos trabalhadores que se dizem de muito boa ou boa saúde estão confiantes na sua capacidade para exercer a mesma função aos 60 anos de idade, ao passo que essa proporção é significativamente menor no grupo dos pouco saudáveis.
- É estabelecida uma forte relação positiva entre qualidade do emprego e bem-estar. Entre as suas várias dimensões, a qualidade intrínseca do emprego e as perspetivas de emprego (segurança do emprego, progressão na carreira, natureza do contrato) são as que maior impacto têm no bem-estar. À medida que a qualidade do emprego se deteriora, as discrepâncias no bem-estar crescem substancialmente: é quando as pessoas se confrontam com más condições de trabalho que emergem as grandes diferenças em matéria de capacidade de resposta.

- Os trabalhadores não qualificados e dos setores dos transportes, da hotelaria e da indústria transformadora referem situações laborais muito exigentes e um controlo insuficiente sobre o seu próprio trabalho. Os indivíduos expostos a estas condições de trabalho de grande desgaste são os que mencionam um nível menor de bem estar. A solidariedade dos seus colegas é o fator que mais os auxilia a superar as dificuldades.

- Entre os indicadores mais associados a más condições de saúde e bem-estar figuram os períodos de trabalho atípicos/variáveis, as interrupções geradoras de perturbação, a exposição a processos de reestruturação, os perigos ambientais e a insegurança no emprego. Do lado positivo, o apoio, as «recompensas» (os sentimentos de auferir uma remuneração justa e de dispor de possibilidades de promoção profissional) e as competências são fatores de proteção importantes.

- Os trabalhadores dos setores dos transportes e da construção são submetidos às piores dimensões do ambiente de trabalho psicossocial. O estatuto profissional e o género têm igualmente um impacto relevante.

- Usando o Índice de bem-estar mental (OMS-5), concebido pela Organização Mundial de Saúde para medir o bem-estar emocional e psicológico, 23 % dos trabalhadores da Europa referem baixos níveis de bem-estar e deveriam ser objeto de avaliação para despistagem de depressão, e 6 % indiciam uma elevada probabilidade de padecerem dessa doença, sendo a incidência de baixos níveis de bem estar menor entre as mulheres.

- Cerca de 40 % dos trabalhadores da Europa referem ter faltado ao trabalho por motivo de doença. O absentismo é significativamente mais elevado entre aqueles que dispõem de um estatuto profissional que lhes confere mais segurança/proteção, o que sugere a possibilidade de um comportamento oportunista por parte dos trabalhadores. O fenómeno aumenta também com fatores psicossociais ligados a um menor bem estar no trabalho (assédio psicológico, discriminação, exigências a nível emocional).

- Um total de 41 % dos homens e de 45 % das mulheres referem ter trabalhado estando doentes («presentismo»), pelo menos, um dia nos 12 meses anteriores. Este fenómeno é mais frequente entre os profissionais de escalões superiores que exercem funções não manuais, com elevados graus de autonomia, motivação e empenho no emprego. A relação direta observada entre o fenómeno em apreço e a exposição a elevada intensidade de trabalho, as agressões verbais ou a discriminação, o manuseamento de produtos químicos, as posturas incorretas e o trabalho por turnos parece indiciar que o presentismo é também promovido por diversos tipos de condições de trabalho desfavoráveis.

Recomendações políticas

- A aplicação de medidas de promoção da saúde, do bem-estar e da segurança dos trabalhadores pode produzir um impacto significativo se se puser o enfoque na qualidade do emprego, no ambiente de trabalho psicossocial e nos fatores organizacionais.

- A qualidade do emprego é identificada como um elemento crucial para os trabalhadores, tendo grandes repercussões no seu bem estar. Quando é fraca, gera níveis de bem-estar preocupantemente baixos nos indivíduos com menor capacidade para a enfrentarem. As políticas neste campo não devem centrar-se exclusivamente na relação média entre trabalho e bem estar, mas visar todo um espectro de situações individuais.

- A saúde física e mental e a segurança no trabalho possuem uma ligação ténue com os conceitos que tendem tradicionalmente a dominar o debate, como os de indústria, dimensão das empresas ou mesmo a natureza do vínculo laboral. A principal fratura é a que separa as ocupações manuais e não manuais; as relações mais determinantes são as observadas com o ambiente de trabalho psicossocial e os fatores de ordem organizacional. No confronto com estas, até as diferenças entre países tendem a ser ofuscadas.

- No que respeita ao ambiente de trabalho psicossocial e aos fatores organizacionais, dar resposta à multiplicidade das situações individuais deve ser também um dos objetivos políticos: os trabalhadores manuais pouco qualificados podem ser os mais beneficiados com os aperfeiçoamentos em matéria de perfis de emprego e com um ambiente de trabalho que proporcione mais apoio.

- Os baixos índices de bem estar e de saúde acarretam custos elevados para a sociedade em termos de absentismo e presentismo. A relevância das condições de trabalho não se esgota na sua relação com a saúde e o bem estar: as boas condições de trabalho estão associadas não somente a uma melhor saúde, mas também a menos comportamentos oportunistas no caso do absentismo e menor incidência de presentismo.

Informações adicionais

O relatório *Health and well-being at work: A report based on the fifth European Working Conditions Survey* (Saúde e bem-estar no trabalho: Um relatório baseado no Quinto Inquérito Europeu sobre as Condições de Trabalho) está disponível em http://www.eurofound.europa.eu/publications/htmlfiles/ef1302.htm

Para informações adicionais, queira contactar Agnès Parent-Thirion, Responsável pela investigação, em apt@eurofound.europa.eu